

Alexandre Reis Pereira de Barros

Negociação Coletiva em Tempos de Globalização

RESUMO

A negociação coletiva é o melhor – senão o único – caminho para pacificar os eternos conflitos entre capital e trabalho. Desde o surgimento do Direito do Trabalho, após a Revolução Industrial, os trabalhadores se uniram em torno de seus sindicatos, fazendo frente, através desta união, ao poder econômico das empresas. Foram intensas as lutas por melhores salários e condições de trabalho. Surgiu a negociação coletiva como forma de as próprias partes suprirem as lacunas deixadas pelo Estado, no que diz respeito à Legislação do Trabalho, adaptando as regras e as pretensões dos trabalhadores às particularidades de cada seguimento econômico, de cada atividade empresarial. Muitas foram as conquistas dos trabalhadores desde então. Mas o século XXI trouxe consigo os efeitos – bons e maus – da globalização. Um desses efeitos, talvez o mais perverso, seja o desemprego cada vez maior. O Brasil, como candidato a país desenvolvido, também está se inserindo no contexto globalizante e cada vez mais a máquina vem substituindo a força de trabalho humana. Como impedir tais efeitos? Conseguirá a negociação coletiva ao menos minimiza-los? Como conciliar a necessidade de se melhorar as condições de trabalho com a concorrência cada vez maior e mais predatória das grandes empresas, várias delas vindas do exterior? A proposta desse trabalho é fazer uma análise da negociação coletiva em tempos de globalização e traçar algumas alternativas para o futuro, visando conciliar os interesses de empresários e trabalhadores, a partir de uma nova visão, não de confronto, mas de união em torno de um interesse comum: a sobrevivência de ambos.

ABSTRACT

The collective bargaining is the best, not to say the one and only way, to pacify the everlasting conflicts between capital and labor. Ever since the emergence of Labor Law after the Industrial Revolution, the employees stuck together around their Labor Union, confronting through this union, the economic power of the enterprises. The struggle for better salaries and working conditions was intense. The collective bargaining came up as a way of making up for the gaps left by the State, concerning the Labor Legislation, matching the rules and pretensions of employees to the particularities of each economic segment of each enterprising activity. There have been many achievements of the employees since then. But the XXI century brought about the good and bad effects of globalization. One of the worst effects, perhaps the meanest one, is the growing number of unemployment. As a candidate for a developed country, Brazil is also inserting itself in the global context and the human labor force is more and more being replaced by the machine. How can we prevent such effects? Can the collective bargaining at least minimize them? How to reconcile the necessity of improving the working conditions and the harder and harder, and more predatory competition of the powerful enterprises, some of them from abroad? The proposition of this work is to make an analysis of the collective bargaining in times of globalization and determine some alternatives for the future, having in view the conciliation of the interests of entrepreneurs and employees, starting from a new vision, not of confrontation, but a vision of union around a common interest: the survival and the growth of both.